



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
DOI 10.22533/at.ed.7791923121	
CAPÍTULO 2	7
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7791923122	
CAPÍTULO 3	21
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
DOI 10.22533/at.ed.7791923123	
CAPÍTULO 4	36]
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923124	
CAPÍTULO 5	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923125	
CAPÍTULO 6	52
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carliane Amorim Da Silva
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Gabriela Gomes Leôncio
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Andressa Mourão Trajano Silva
Luziane Abreu dos Santos
Giselle Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923126

CAPÍTULO 7 67

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza
Lorena Alencar Sousa
Leiliane de Queiroz Oliveira
Cíntia de Lima Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7791923127

CAPÍTULO 8 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes
Cicera Alves Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Nair Rose Gomes Bezerra
Regilene de Lima Rodrigues
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7791923128

CAPÍTULO 9 83

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Daniel da Silva Granadeiro
Raquel Magalhães de Azeredo
Fernanda Bernardo dos Santos
Joanir Pereira Passos
Monique de Souza Nascimento
Cristiane Faustino Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923129

CAPÍTULO 10 88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão
Rafaela Ingrid Mota dos Santos
Sara de Souza Pinto
Valdeli Pantoja de Almeida
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Fabio Rangel Freitas das Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.77919231210

CAPÍTULO 11 101

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.77919231211

CAPÍTULO 12 114

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel
Luana Araújo Oliveira Gulinely
Tayná Lívia do Nascimento
Sarah Delgado Braga Silva
Kelly da Silva Pimentel Machado

DOI 10.22533/at.ed.77919231212

CAPÍTULO 13 126

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho
Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.77919231213

CAPÍTULO 14 136

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva
Adriana Antônia De Oliveira
Bianca Morais De Oliveira
Charles Bruno Mendes Bulhões
Danielle Costa de Souza
Fabio Santos Santana
Maria Lucimaria Gama Ribeiro
Priscila Mendes Graña de Oliveira
Simone Teixeira da Luz Costa
Tacio Macedo Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231214

CAPÍTULO 15 146

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira
Ruth Terezinha Kehrig
Antônio César Ribeiro
João Pedro Neto de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.77919231215

CAPÍTULO 16 159

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo
Maria Gabriela Souza Fantin
Lucélia Maria Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.77919231216

CAPÍTULO 17 167

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos
Ana Claudia Nascimento Souza Santos
Vasti Nascimento Borges
Lucimara Passarelli
Angelina Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.77919231217

CAPÍTULO 18 175

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza
Elida de Souza Barreto
Denise Mineiro Cunha Alves
Flavia Juliane Moura
Jessica Reis Rocha
Neilda Dantas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231218

CAPÍTULO 19 190

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva
Cicera Alves Gomes
Nair Rose Gomes Bezerra
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Silvana Pereira Gomes
Maria da Glória Freitas
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.77919231219

CAPÍTULO 20 196

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Manoel Renan de Sousa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.77919231220

CAPÍTULO 21 210

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz
Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ingrid Magali Souza Pimentel
Karollyne Quaresma Mourão
Maria de Nazaré Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.77919231221

CAPÍTULO 22 222

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel
Rosália Figueiró Borges

DOI 10.22533/at.ed.77919231222

CAPÍTULO 23 235

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira
Marli Aparecida Rocha de Souza
Vagner José Lopes
Aline Cristal Santos
Katia Dias Bialli Enfermeira

DOI 10.22533/at.ed.77919231223

CAPÍTULO 24 247

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi
Rafael Henrique Silva
Amanda Lívia Coelho Assis
Vânia Neves

DOI 10.22533/at.ed.77919231224

CAPÍTULO 25 253

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho
Thayanne Louzada Sobral
Taisa Diva Gomes Felipe
Vitória Souza Dias

DOI 10.22533/at.ed.77919231225

CAPÍTULO 26	255
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
SOBRE A ORGANIZADORA	265
ÍNDICE REMISSIVO	266

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 26/11/2019

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Professora assistente, Universidade da Amazônia/UNAMA. Belém, Pará

Maria Alves Barbosa

Professor Associado Nível 3, Universidade Federal de Goiás/UFG. Goiânia, Goiás.

Diniz Antonio de Sena Bastos

Professor assistente, Universidade do Estado do Pará/UEPA. Belém, Pará.

Celiane Gomes Rodrigues

Enfermeira, graduada na Universidade da Amazônia/UNAMA. Belém, Pará.

Rosele Aquino de Leão

Enfermeira, graduada na Universidade da Amazônia/UNAMA. Belém, Pará.

Ilma Pastana Ferreira

Professora adjunta, Universidade do Estado do Pará/UEPA. Belém, Pará.

Ana Claudia Jaime de Paiva

Professora de Enfermagem, Faculdade da Polícia Militar de Goiás/FPM. Goiânia, Goiás.

RESUMO: Introdução: A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia para a construção de novas práticas em saúde e enfermagem e pode ser definida como um campo de relações sociais, estabelecidas pelos profissionais de saúde, entre si, com a instituição e, com o

usuário no desenvolvimento cotidiano de suas atividades (BARTH, et al, 2014). **Objetivo:** Analisar a atuação de Enfermeiro na promoção de educação permanente aos agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida no período de maio a junho de 2017, utilizando-se como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, aplicada em dez enfermeiras, pautado na técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Na análise do conteúdo emergiram quatro categorias temáticas: Construção de sentidos e habilidade por meio da educação permanente; Quem educa também se atualiza; Desafios na promoção da educação permanente dos ACS; Estratégias de ensino e repercussão no aprendizado dos ACS. **Conclusão:** O estudo possibilitou conhecer as estratégias de Educação Permanente desenvolvidas pelo enfermeiro, no qual as práticas educativas contribuem para o trabalho dos ACS, ampliando as possibilidades para o desenvolvimento de competências frente ao indivíduo, família e comunidade. **Contribuições para a Enfermagem.** Incentivar no campo de atuação do enfermeiro na ESF, a desenvolver estratégias focadas nas necessidades dos ACS, mesmo diante das dificuldades, proporcionando mudanças necessárias para o

melhor desempenho profissional na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Enfermeiros. Agentes Comunitários de Saúde.

NURSE'S ACTION IN TRAINING COMMUNITY HEALTH AGENTS (ACS): PERMANENT EDUCATION PRACTICE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: Introduction: Permanent Health Education is a strategy for the construction of new practices in health and nursing and can be defined as a field of social relations, established by health professionals, among themselves, with the institution and with the user in development. their daily activities (BARTH, et al, 2014). Objective: To analyze the role of nurses in the promotion of continuing education to community health agents of the Family Health Strategy. Methodology: Qualitative research, conducted from May to June 2017, using as a data collection instrument, the semi-structured interview, applied to ten nurses, based on the technique of content analysis. Results: In the content analysis emerged four thematic categories: Construction of meanings and skill through continuing education; The educator also updates himself; Challenges in promoting continuing education of CHWs; Teaching strategies→ and repercussions on ACS learning. Conclusion: The study allowed to know the strategies of Permanent Education developed by the nurse, in which the educational practices contribute to the work of the CHA, expanding the possibilities for the development of competences facing the individual, family and community. Contributions to Nursing. Encourage nurses in the field of FHS to develop strategies focused on CHA needs, even in the face of difficulties, providing necessary changes for better professional performance in the community.

KEYWORDS: Continuing Education. Nurses Community Health Agents.

1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como principal finalidade a reorganização da atenção básica no país. É considerada uma estratégia de expansão e qualificação da atenção básica por fortalecer a premissa de levar a saúde para perto das famílias e ser a porta de entrada nos serviços. Atua com equipes multidisciplinares, destacando-se o enfermeiro que tem a função de planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde, dentre eles o agente comunitário de saúde (ACS) (KEBIAN, ACIOLI, 2014).

Dentre as atribuições dos ACS, destacam-se: cadastrar pessoas e famílias que fazem parte de determinada área geográfica, mantendo os dados atualizados no sistema de informação da Atenção Básica vigente, com apoio da equipe, para a análise da situação de saúde, considerando as características sociais, econômicas,

culturais, demográficas e epidemiológicas do território, priorizando as situações a serem acompanhadas no planejamento local, dentre outras (PNAB, 2017).

O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) dentro de uma ESF implica em um constante aperfeiçoamento pedagógico diante de educação permanente em saúde, sendo esta juntamente apoiada pelo enfrentamento psicológico e mental para os mesmos, que se expõem a múltiplas realidades diferenciadas a cada dia de trabalho encarado dentro de cada microrregião/área (SANTOS, et al, 2015).

Nesse sentido, cabe ao enfermeiro, enquanto gerente e/ou gestor da ESF, treinar sua equipe de profissionais o que inclui técnicos, auxiliares de enfermagem, e ACS, que possuem práticas relacionadas ao acompanhamento dos problemas de saúde da comunidade. Fazem parte das responsabilidades do enfermeiro, supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS com o objetivo de qualificar o trabalho e buscar mudanças nas práticas cotidianas.

Definida por um conjunto de ações educativas que buscam alternativas e soluções para a transformação das práticas em saúde por meio da problematização coletiva, a educação permanente surgiu como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento da relação entre o trabalho e a educação, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência (SILVA, DUARTE, 2015).

Em decorrência dos agentes comunitários de saúde, representarem o elo entre a comunidade e a unidade de saúde, por seu vínculo afetivo e profissional, o presente estudo propõe-se a analisar a atuação do enfermeiro na promoção de educação permanente aos agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família de Benevides/PA

2 | METODOLOGIA

O estudo apresenta abordagem qualitativa aplicada em dez enfermeiras atuantes há pelo menos um (01) na atenção básica. O estudo teve seu lócus nas Unidades de Saúde da Família (USF) Médici, 3ª Travessa, Canutama, Liberdade e Piçarreira do município de Benevides/PA, cuja coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2017. O instrumento de coleta de dados pautou-se em entrevista semiestruturada com duração em média de 15 minutos, sendo gravadas para posterior transcrição e análise de conteúdo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015).

Para a garantia da privacidade dos participantes, foram utilizados códigos como ENF¹, ENF², ENF³, ENF⁴, ENF⁵ e ENF⁶, ENF⁷ ENF⁸ ENF⁹ ENF¹⁰, para fazer referência ao vocábulo “enfermeira”.

Houve o agendamento prévio dos pesquisadores com os profissionais

enfermeiros, realizando-se a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), seguido da sua assinatura. O estudo foi consonante com os princípios éticos presentes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia, sob o número CAAE 2.036.075.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisados que compõem o quadro profissional das USF, estão na faixa etária entre 31 e 63 anos, sendo 50% acima de 50 anos. Todos os pesquisados pertencem ao sexo feminino; 66,7% com especialização; 50% desempenham atividades profissionais na atenção básica há mais de quatro anos.

Destaca-se que todas as capacitações realizadas pelos enfermeiros aos ACS, ocorreram no horário de trabalho, totalizando 67,7% de capacitações mensais, e as demais de forma semanal e semestral.

A partir da transcrição das gravações, aplicou-se a análise de conteúdo da qual emergiram quatro (4) categorias: Construção de sentidos e habilidade por meio da educação permanente; Quem educa também se atualiza; Desafios na promoção da educação permanente dos ACS; Estratégias de ensino e repercussão no aprendizado dos ACS.

Das categorias de análise, a primeira traduz o real sentimento do enfermeiro na construção de habilidades do ACS por meio da Educação Permanente. A segunda categoria, aborda a atualização do enfermeiro, no sentido de demonstrar que quem educa também tem a necessidade de se atualizar, visando melhorar a qualidade da prestação dos serviços de saúde. Na terceira categoria, a sobrecarga de tarefas do enfermeiro; e na última categoria, o uso de técnicas de ensino apropriadas que favoreçam o aprendizado de boa qualidade aos ACS.

1ª Categoria: Construção de sentidos e habilidades por meio da educação permanente.

A educação permanente em saúde (EPS) está voltada à construção de sentidos, abrindo, assim, caminhos para a transformação e não para reprodução acrítica da realidade social. Está pautada nos compromissos com os princípios do SUS. Problematisa a realidade, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência, conforme depoimentos:

Vejo que os ACS têm um perfil de liderança social e tem uma capacidade de mobilizar a comunidade. É o elo que liga o serviço à população (ENF²).

Os princípios do SUS, são respeitados por eles, que falam muito em direito na saúde. Percebo que alguns ACS estão envolvidos em movimentos populares.

(ENF⁶).

Outro ponto de destaque das entrevistas se refere à realização da educação permanente pelos enfermeiros aos ACS, no sentido de assegurar a qualidade de suas práticas, bem como fornecer subsídios para aplicá-las com segurança e confiabilidade. No depoimento a seguir é demonstrado que o poder público estadual e federal, programam suas capacitações com pouca frequência e desconsideram a mudança constante de ACS nas ESF.

O Ministério da Saúde promoveu um curso há dois ou três anos atrás, nunca mais teve, agora entrou uma turma nova ano passado no município, eles não tiveram essa formação que é a formação profissional, formação técnica, no caso; como eles não têm esse curso oficial nós enfermeiros, promovemos a educação permanente. Nesse caso, os professores dos ACS são os enfermeiros (ENF¹).

Constatou-se que as alterações constantes dos documentos ministeriais em relação à atenção primária à saúde, especificamente às vacinas, com novos calendários a cada ano dificultam o trabalho de formação dos ACS, no entanto, há compromisso dos enfermeiros com a formação e por esse motivo se adequam rapidamente às mudanças, conforme relatam os entrevistados,

Na saúde muda muita coisa, se pensar na vacina quantas coisas mudaram do ano passado para cá, dependendo da situação endêmica, ou então muitas vezes a gente faz atualização e tudo o que a gente recebe, resume logo e repassa aos ACS (ENF³).

Nesses momentos a gente soma os conhecimentos que eles já têm, com a teoria ministrada juntamente com a prática, por que a maioria das vezes eles veem algumas situações na área e aqui complementa com a parte teórica (ENF⁶).

A EPS torna-se uma nova estratégia de formação para a transformação das práticas de saúde com base nas necessidades sociais, não só qualificando os serviços, mas tornando o profissional mais seguro. Pode constituir-se como dispositivo de transformação de realidades ao proporcionar reflexões sobre a prática e mobilizar intervenção nos serviços de saúde.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), revela que as atividades de capacitação são estratégias frequentes para o desenvolvimento da aprendizagem dos ACSs. Essas ações intencionais e planejadas visam fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas conforme demanda observada nas organizações (AVELAR, 2016).

A fala da ENF³ revela que os conhecimentos são somados com o que aprendem na prática e depois complementam com a teoria, essa junção ajuda bastante no potencial intelectual dos ACS. As capacitações precisam ser contextualizadas e baseadas no compromisso com os princípios do SUS, se traduzindo em trabalho realizado e não apenas em prescrições de habilidades, comportamentos e perfis (SILVA, DUARTE, 2015).

Na indagação: será que os Agentes Comunitários de Saúde conseguem resolver problemas relacionados aos usuários, ao nível de sua competência? foram obtidos os seguintes relatos:

Eles fazem não tem dúvida, claro que tem coisas que eles têm que chamar o enfermeiro ou médico. Na competência deles, eles resolvem, e às vezes a gente até precisa da equipe multiprofissional (ENF⁸).

A maioria deles tem formação, já tem alguns anos de experiência na profissão, os mais novos que passaram no processo seletivo agora, mas justamente pelo tipo, é muito interessada, procura ajuda, vem logo conversar (ENF⁷).

Teve o processo seletivo, então os que entraram ainda não tinham muita experiência, então normalmente eles recorrem ao enfermeiro para estar fazendo a assistência (ENF⁴).

O processo educativo dos ACS baseia-se na visão do trabalho como conjunto de acontecimentos, com forte dose de imprevisibilidade, que dispensa um estoque de saberes, para se transformar em capacidade de ação diante de acontecimentos. Sua competência é entendida como a capacidade de enfrentar situações e acontecimentos próprios de um campo profissional, com iniciativa e responsabilidade, segundo uma inteligência prática sobre o que está ocorrendo e com capacidade para coordenar-se com outros atores na mobilização de suas capacidades (VIDAL; MOTTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2015).

2ª Categoria: Quem educa também se atualiza.

Durante as entrevistas, os enfermeiros enfatizaram a busca de atualização através de cursos, grupos de estudo ou de artigos disponibilizados na internet, para desenvolver a função educadora junto aos ACS, além de se capacitar, conforme depoimentos a seguir:

A gente procura na internet e muitas vezes nos próprios grupos de trabalho por WhatsApp ou e-mail, a gente recebe as notas técnicas, sem contar com as reuniões, que a gente coloca em comum toda estratégia o que podemos melhorar (ENF¹⁰).

Sempre leio alguns artigos, estudo, as dúvidas deles, pesquiso, assisto alguns vídeos ou converso com alguém mais experiente; às vezes a Secretaria disponibiliza capacitações para gente, para que possamos repassar aos ACS (ENF⁶).

Através de capacitações que têm para os enfermeiros e através de livros, artigos. Hoje tem o WHATZAAP onde podemos baixar várias apostilas, documentos e mostrar para eles, então hoje só não aprende, não capacita quem não quer (ENF⁹).

As falas revelam a busca por cursos e capacitações, através da internet, que pode ser vantajosa como ferramenta para disponibilizar as atividades de capacitação; a possibilidade de um trabalho multiprofissional; a facilidade de acesso, especialmente em lugares carentes de especialistas (GODOY; GUIMARÃES;

ASSIS, 2014).

Ressalta-se que o modelo de assistência da ESF constitui um desafio para o enfermeiro que como participante da equipe de saúde, deve considerar o envolvimento do seu agir com os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais relevantes para a consolidação do novo modelo da assistência à saúde. O cenário exige qualificação e perfil diferenciado, com pleno conhecimento de suas atribuições, como forma de garantir a efetividade de suas ações (FIRMINO, et al, 2016).

Assim, o enfermeiro deve ter conhecimento dos conceitos de família, saúde da família e interação familiar, para prestar uma assistência e promover a educação permanente, considerando o aspecto estrutural e organizacional da assistência em saúde pública, para que assim possa oferecer um cuidado de maior qualidade e resolutividade (REIS, SCHERER, CARCERERI, 2015). Faz-se necessário que o enfermeiro busque a construção do seu próprio conhecimento, orientando sua prática a partir de uma reflexão sobre o domínio e a natureza do seu trabalho.

Quem aprende e quem ensina estão intimamente integrados num processo de partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos. Principalmente quando se trata de qualificar pessoas que já trazem consigo uma bagagem composta pelo conhecimento técnico e fortemente influenciada por experiências vivenciadas em seu cotidiano, permeada de valores, atitudes e significações pessoais (SILVA, DUARTE, 2015).

3ª Categoria: Desafios na promoção da educação permanente dos ACS.

Nesta categoria, as pesquisadas ressaltam a falta de recursos tecnológicos e humanos, destacando que apenas um profissional enfermeiro não é suficiente para atender todas as necessidades. Ao desenvolver a tarefa de educação permanente, as enfermeiras que atuam na ESF se deparam com barreiras, dentre as quais, a principal é a falta de tempo, por estarem inseridas paralelamente em atividades assistenciais e gerenciais, que demandam grande parte do seu tempo.

Minha dificuldade maior é tempo, ou seja, muitas vezes, desempenhamos as funções de gerência e atendimento assistencial nas unidades (ENF ²).

A dificuldade maior é por que tem ACS que acham que sabem tudo, por isso não prestam atenção na hora do curso aí vão ocorrer casos dentro da comunidade que não darão conta de resolver (ENF ³).

Nós temos as salas, mais muitas vezes não temos materiais, a gente tem computador, mas não tem um data show; o da secretaria está sempre ocupado, e aí a gente fica com essa dificuldade e também de impressão de documentos (ENF ⁴).

Nota-se que as condições são desfavoráveis para o adequado desenvolvimento das atividades e do desempenho dos profissionais envolvidos, incluindo ambientes de trabalho inadequados. Há grandes desafios a serem superados quanto aos

recursos humanos, devido as diferentes personalidades e opiniões divergentes e o próprio despreparo dos ACS para intervir nos problemas sociais da população (REIS, SCHERER, CARCERERI, 2015).

Barth e colaboradores (2014), relatam que algumas dificuldades como a falta de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho e a falta de motivação das chefias em desenvolver a educação permanente nos serviços, tornam-se agravantes para a anuência dos profissionais nos processos de capacitações.

A falta ou deficiência de infraestrutura comprometem a organização, o planejamento e a implementação das ações da ESF, interferindo de modo direto no trabalho da equipe e na assistência prestada aos usuários e ainda gerando desmotivação e desresponsabilização na execução das atividades (FIRMINO, et al, 2016).

4ª Categoria: Estratégias de ensino e repercussão no aprendizado dos ACS.

Os relatos das pesquisadas, demonstram como desenvolvem suas estratégias de ensino na educação permanente:

A gente faz roda de conversa, oficinas, por que eu gosto sempre de preparar material como slide, mas sempre a gente procura problematizar, tem que puxar o que eles sabem para complementar depois o que falta (ENF 6).

Eu dou orientação para ver se eles pegaram alguma coisa, eu ponho eles para dar aquela palestra, orientação nas escolas, [...]cada um fala um pouco, por exemplo vou falar sobre alimentação, aí um pouco de cada coisa (ENF 7).

Normalmente a gente sorteia algum tema, aí a gente faz em cima daquele tema por meio de palestras, uma vez a gente chegou a fazer tipo um questionário antes e depois para ver se eles pegaram os assuntos (ENF 5).

Eu trago material para colocar no computador e mostro os slides para eles e tento pegar mesmo o dia-a-dia deles, os casos que eles me trazem e através desses casos vou explicando (ENF 9)

Nota-se que os enfermeiros buscam desenvolver a criatividade dos ACS, levando-os à compreensão mais ampla do processo saúde-doença, responsabilizando-os pelas atividades a serem desenvolvidas, estimulando a cooperação e envolvimento dos demais membros da equipe.

Ressalta-se que as práticas educativas contribuem para o trabalho dos ACS, na medida em que permitem conhecer assuntos novos a serem levados à comunidade e, dessa forma responder às suas dúvidas; relembrar assuntos já vistos e que são pouco utilizados no cotidiano do trabalho; a fim de não deixá-los acomodados, incentivando-os à busca constante pelo aprendizado, que possibilite a eles darem sua contribuição à comunidade, como explicitam os depoimentos abaixo:

A eficácia é vista e comprovada na comunidade, no caso, quando o ACS está bem orientado, a comunidade corresponde e as patologias diminuem, as coisas

ficam, mais controladas (ENF ¹).

[...] Educação Permanente é muito eficaz por que sem o conhecimento você não sabe como agir em determinado problema, sendo ele de qual esfera for (ENF ⁶).

Percebe-se a importância das ações educativas, que promovam a qualificação profissional em seu local de trabalho, criando meios de interação entre os profissionais, para que necessidades pessoais e as experiências prévias sejam consideradas. É necessário planejar detalhadamente as propostas de capacitação profissional, pensando no enfermeiro como um profissional que alberga dimensões técnico-científica, ético, política, educativa e social (PEIXOTO, et al, 2015).

Enfatiza-se que a importância da Educação Permanente, deve iniciar desde o treinamento introdutório na equipe da atenção básica, por todos os meios pedagógicos e de comunicação disponíveis, assim como de acordo com as realidades de cada contexto, partindo do pressuposto de que esse processo deva ser privilegiado a partir da realidade das práticas concretas de saúde, através de metodologias ativas, considerando seus determinantes e limitantes de saúde (GAVALOTE, et al, 2016).

4 | CONCLUSÃO

As práticas educativas contribuem para o trabalho dos ACS, havendo destaque aos aspectos relativos à sua formação para melhor atuar junto ao indivíduo, família e comunidade, implementadas em atenção às suas necessidades de aprendizagem.

Destaca-se que um aprendizado qualificado, pautado na educação permanente com utilização de metodologias ativas, podem qualificar de forma mais eficiente o ACS, transformando-o em elo de comunicação mais expressivo, transformado em melhora do estado de saúde da população assistida.

No entanto, constatou-se que os pesquisados enfrentam dificuldades no desenvolvimento e aplicabilidade de suas ações educativas expressas pelos próprios membros da equipe, insuficiência de recursos físicos e materiais, sobrecarga de trabalho, e falta de disponibilidade de tempo, devido o enfermeiro estar inserido em atividades assistenciais e gerenciais simultaneamente.

Há necessidade de se desenvolver meios que esclareçam os propósitos da ESF, que estabeleçam programas de capacitação profissional mais efetivos e contínuos, a fim de propiciar o pleno desenvolvimento da educação em saúde e, conseqüentemente, a promoção da saúde das pessoas.

Espera-se que o estudo venha contribuir no campo de atuação do enfermeiro na ESF, incentivando-os a desenvolver mais estratégias focadas nas necessidades dos ACS, capazes de incentivar mudanças necessárias para um melhor desempenho dessa categoria na atenção básica.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Janina Mara de Freitas. O agente comunitário de saúde e a educação permanente em saúde. 2016.
- BARTH, Priscila Orlandi et al. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 604-11, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- FIRMINO, Anilson Augusto et al. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de minas gerais. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 49-58, 2016.
- GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 90-98, 2016.
- GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Escola Anna Nery revista de enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 148-155, 2014.
- KEBIAN, Luciana Valadão Alves; ACIOLI, Sonia. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 161-9, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Cruz. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2015.
- PEIXOTO, Letycia Sardinha et al. Percepção de enfermeiros em relação ao treinamento em serviço oferecido pelo serviço de educação permanente. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2323-2335, 2015.
- REIS, Wagner Gomes; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; CARCERERI, Daniela Lemos. O trabalho do Cirurgião-Dentista na Atenção Primária à Saúde: entre o prescrito e o real. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 56-64, 2015.
- SANTOS, Michele Goulart dos, et al. Desafios enfrentados pelos agentes comunitários de saúde na estratégia saúde da família. **Inova Saúde**, v. 4, n. 1, p. 26-46, 2015.
- SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da; DUARTE, Lúcia Rondelo. Educação permanente em saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. ISSN eletrônico 1984-4840, v. 17, n. 2, p. 104-105, 2015.
- VIDAL, Selma Vaz; MOTTA, Luís Cláudio de Souza; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Agentes comunitários de saúde: aspectos bioéticos e legais do trabalho vivo. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 129-140, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,

122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

